

O PAPEL DA FORMAÇÃO DOCENTE NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E ENFRENTAMENTO À INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DAS PESQUISAS.

Evanilde Patrícia Lima Figueira¹, Elianeth Dias Kanthack Hernandez²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, SP. E-mail: evanileidelima@gmail.com

²Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, SP. Professora Assistente Doutora da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, SP e Professora credenciada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, SP.

RESUMO

Este trabalho tem como pressuposto que a formação dos professores, inicial ou continuada, exerce papel determinante no enfrentamento à indisciplina e organização do trabalho pedagógico, estabelecendo a partir dessa perspectiva, o objetivo de compreender o que as pesquisas revelam sobre o papel da formação docente no enfrentamento à indisciplina, na organização do trabalho pedagógico. Com essa finalidade, utilizamos como instrumento de coleta de dados levantamento bibliográfico realizado na Base de dados Capes, no período de 1990 à 2016, com enfoque sobre a indisciplina na Educação Infantil. A pesquisa vincula-se a uma pesquisa mais ampla, intitulada “Indisciplina na educação Infantil na perspectiva da gestão escolar”. Os resultados apontaram para a necessidade em romper com o silenciamento sobre a temática da indisciplina na educação infantil, e intensificar o foco das pesquisas sobre a contemplação do papel da formação inicial e continuada, especialmente no enfrentamento aos desafios que perpassam o ambiente escolar.

Palavras-chaves: Formação de Professores. Educação infantil. Organização do Trabalho Pedagógico. Indisciplina.

THE ROLE OF TEACHER TRAINING IN ORGANIZING PEDAGOGICAL WORK AND FACING INDISCIPLINE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: AN ANALYSIS OF RESEARCH

ABSTRACT

This research supposes teacher training - initial or continued - plays a determining role in facing indiscipline and organizing pedagogical work, and therefore aims to understand what previous research reveals on the role teacher’s formation plays in facing indiscipline and organizing pedagogical work. To this end, data was collected through bibliographic research in Capes’ database, focusing on the period between 1990 and 2016 and on indiscipline in early childhood education. This research is part of a broader project named “Indiscipline in Early Childhood Education from a school management perspective”. Results point to the need to end the silence on the subject of indiscipline in early childhood education and to intensify the focus of research on the role of initial and continual training, especially regarding facing challenges in the school environment.

Keywords: Teacher training. Early Childhood Education. Organization of Pedagogical Work. Indiscipline.

INTRODUÇÃO

Ao propormos a articulação da organização do trabalho pedagógico ao enfrentamento à indisciplina, tendo a formação docente como mediadora desse processo; partimos do pressuposto de que o trabalho pedagógico, dotado de sua intencionalidade, na busca pelo atendimento aos objetivos educacionais traçados, tem suas ações orientadas pelas diferentes concepções dos sujeitos envolvidos nesse contexto sobre a temática da indisciplina ou aspectos que a tangenciam; que perpassam pela formação inicial e continuada dos mesmos.

Nesse sentido, a formação docente assume sua importância e se apresenta não como ferramenta única (IMBERNÓN, 2001), mas essencial ao desenvolvimento profissional, que influencia diretamente as ações direcionadas a organização do trabalho pedagógico no enfrentamento à indisciplina.

Para Imbernón (2001, p. 55):

A formação inicial é muito importante, já que o conjunto de atitudes, valores e funções que os alunos de formação inicial conferem à profissão será submetido a uma série de mudanças e transformações em consonância com o processo socializador que ocorre nessa formação inicial. É ali que se geram determinados hábitos que incidirão no exercício da profissão.

Tal perspectiva é corroborada por Marcelo (2001), no entanto, esses autores, apesar de ressaltarem a importância da formação inicial para a atuação docente, reconhecem que os desafios impostos pelas mudanças sociais, que refletem sobre a educação, impõem ao professor a busca por uma formação permanente, contínua, a ocorrer ao longo da vida profissional, que “desenvolva processos de pesquisa colaborativa para o desenvolvimento da organização, das pessoas e da comunidade educativa que as envolve” (IMBERNÓN, 2001, p. 69),

Dessa forma, a educação escolar e o trabalho pedagógico proposto por essa instituição, tendo como foco um ensino de qualidade, demanda a articulação de diferentes aspectos que contribuam para tal objetivo. A formação inicial e a continuada são elementos essenciais na implementação de tal proposta, já que ambas configuram-se como processos do desenvolvimento profissional do professor (VAILLANT; MARCELO, 2012), cuja finalidade é o preparo para atuação docente no exercício da profissão, oferecendo conhecimentos que subsidiarão e orientarão as práticas educativas e o enfrentamento aos desafios que perpassam o ambiente escolar.

Na Educação Infantil, dada a especificidade que a compõe, a organização do trabalho docente assume uma maior complexidade, já que a organização do espaço, tempo, rotina, atividades; devem ter como foco crianças no início da escolarização, de forma a atender as suas necessidades, concedendo a elas o “direito a vivenciar boas rotinas, uma jornada diária interessante, acolhedora e desafiadora, bem como atividades que instiguem o desenvolvimento de seu conhecimento sobre relações sociais e elementos da cultura” (OLIVEIRA, 2012, p.71). Essas especificidades da Educação Infantil exigem do professor a compreensão sobre as peculiaridades da criança em seus diferentes aspectos nessa etapa de desenvolvimento.

Nas últimas décadas, principalmente, em razão das mudanças trazidas pela Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), essa etapa de ensino ganha espaço considerável nas discussões acadêmicas, passando a constar nas agendas educacionais e nas políticas governamentais, que reconhecem a necessidade de pensar a formação de professores nessa área, em razão da necessidade de procedimentos específicos para o atendimento dessa criança.

Apesar da existência da criança ser coincidente com a própria história da humanidade, como parece óbvio dizer, a sua visibilidade como grupo etário, que tem características e especificidades próprias, é muito recente. Essa percepção da criança que não é um adulto em miniatura, e que tem desejos e saberes diferentes deles foi decorrente de profundas transformações culturais e sociais (ARIÈS, 1981), que ainda estão em processo. Daí a necessidade

de ampliar os conhecimentos sobre essa criança que chega para a Educação Infantil e que demanda uma atenção particular, de acordo com a sua idade e com seus comportamentos, com base em ações que demonstram características de disciplina, ou de indisciplinas.

São muitos os desafios impostos ao professor no exercício da sua profissão na Educação Infantil, e a indisciplina se apresenta como uma problemática a ser enfrentada no cotidiano das salas de aula (VASCONCELLOS, 2009) manifestada através da agressividade, falta de atenção, perturbação da ordem, agitação (FRANZOLOSO, 2012), perturbações das atividades, atitudes prejudiciais a si e ao outro, confrontações aos colegas e professores (DEVRIES; ZAN, 1998), fazendo-se também presente na reclamação dos professores, a presença dos conflitos (VINHA; LICCIARDI, 2011).

Diante desses conflitos ou de um “mau comportamento” da criança, constata-se que os educadores sentem-se inseguros, não sabendo quais são as condutas mais adequadas para lidar com o problema, pois, se de um lado, não querem reproduzir um modelo autoritário em que provavelmente, foram educados, de outro, não sabem o que fazer para conseguir que a desordem ou a indisciplina não dominem a classe. (VINHA, 2000, p.17).

Perante a dificuldade dos professores no enfrentamento à indisciplina, o olhar de muitos estudiosos volta-se para a necessidade de fornecer aos professores condições de atuação, de forma a resolver os conflitos e favorecer o desenvolvimento das crianças de forma saudável, colocando em pauta a importância da formação docente nesse processo. Vasconcellos (2009, p.55) destaca que:

No processo de formação docente, é importante que o futuro professor seja desde logo confrontado com a realidade educacional e vá se capacitando para enfrentá-la, não tanto do ponto de vista de geração de estratégias imediatas de intervenção, mas incorporando a análise como uma dimensão do instrumental teórico-metodológico, o qual pode ser aplicado em diferentes manifestações e contextos.

Ao configurar a indisciplina como um das principais motivações ao mal-estar docente, Jesus (2002) ressalta a importância da formação inicial ou contínua, que possibilite ao professor um agir orientado de forma fundamentada, buscando na teoria uma orientação à prática.

O autor ainda destaca a necessidade de que o enfrentamento à problemática no contexto escolar não ocorra de forma isolada, mas pautada num trabalho colaborativo, indo ao encontro do que propõe Alarcão (2003), ao enfatizar importância da formação do professor reflexivo, que não age isoladamente, mas no conjunto da equipe escolar, de forma colaborativa. Imbernón (2001, p. 70) ao ressaltar a importância do desenvolvimento de um trabalho reflexivo, coletivo e colaborativo, alerta para a necessidade de “compartilhar problemas, fracassos e sucessos com os colegas”.

Sob tal perspectiva, fica evidenciada a importância da formação, tanto inicial como a continuada como meio de adquirir competências profissionais para o exercício da docência e para a organização do trabalho pedagógico no enfrentamento aos desafios que essa tarefa impõe. Diante do exposto, entendemos estar justificado o objetivo desse trabalho investigativo ao pretender ampliar a compreensão sobre o que as pesquisas revelam a respeito do papel da formação inicial e continuada no enfrentamento à indisciplina, na organização do trabalho pedagógico na escola.

METODOLOGIA

O presente trabalho está vinculado a uma pesquisa mais ampla, de natureza qualitativa Chizzotti (2003), intitulada “(In) disciplina na Educação Infantil na perspectiva da gestão escolar”,

cujo interesse em realizá-la nessa etapa de ensino justifica-se pelo pressuposto de que é na Educação Infantil que a criança amplia a sua experiência no mundo das regras e evolui da condição de heterônoma para a autonomia (PIAGET, 1994), a depender das relações ali estabelecidas, já que a qualidade destas interfere diretamente sobre o seu desenvolvimento moral (VINHA, 2000).

Na busca por encontrar respostas ao seu problema de pesquisa, pauta-se numa pesquisa bibliográfica, exploratória, cujo objetivo é propor maior familiaridade com o problema, de forma a torná-lo mais explícito, favorecendo ainda a construção de hipóteses, que auxiliem a compreendê-lo, assim como promovendo o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições (GIL, 2002, p.41).

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.32) a utilização de métodos qualitativos não tem como objetivo quantificar dados e nem coloca-los a prova, mas aprofundar-se em torno de uma temática ou fenômeno, buscando compreender o porquê das coisas, valendo-se de diferentes abordagens.

Sendo assim, através do acesso aos trabalhos já produzidos (SEVERINO, 2007), torna-se possível uma melhor compreensão sobre o objeto de estudo em seu processo histórico, já que “[...] a pesquisa acompanha os movimentos político-econômicos e socioculturais que dão forma ao desempenho docente, quer no plano real, quer no ideal” (CUNHA, 2013, p. 611), possibilitando a partir dos seus achados científicos a familiarização com aspectos das tendências teórico-metodológicas vigentes, promovendo a partir disto a reflexão sobre os avanços e as conquistas, assim como a percepção das lacunas ainda presentes (KRAMER, 1996, p. 27).

Dessa forma, procedemos ao levantamento dos trabalhos acadêmicos, realizados de 1990 até o ano de 2016, no Banco de Dissertações e Teses da CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), com a intenção de levantar o conhecimento já produzido na área, que teve o objetivo de estudar a indisciplina na escola; onde utilizamos apenas o descritor “indisciplina” como critério de busca, não aplicando nenhum outro refinamento, de forma a obter uma visão ampla sobre a abordagem da temática nas pesquisas.

Nessa primeira etapa foram coletados 506 (quinhentos e seis) resultados, sendo que destes, apenas 207 (duzentos e sete) trabalhos eram direcionados à educação escolar, dentre esses, após análise criteriosa, foi constatado que apenas 6 (seis) eram direcionados a temática “Indisciplina na Educação Infantil”.

Os 6 (seis) trabalhos encontrados, que correspondiam à temática investigada, posteriormente, foram analisados na íntegra para que fosse possível a elaboração de fichamentos com as principais informações constantes em cada um deles. Esse procedimento possibilitou a coleta de dados que deu origem a este texto, onde objetivamos cotejar a discussão contemplada em cada um deles com os referenciais teóricos que têm orientado as reflexões sobre o papel da formação docente no enfrentamento à indisciplina e organização do trabalho pedagógico.

RESULTADO

Os dados quantitativos resultantes do levantamento bibliográfico estão dispostos no (gráfico 1) que representa o total de pesquisas acessadas e selecionadas após a análise realizada.

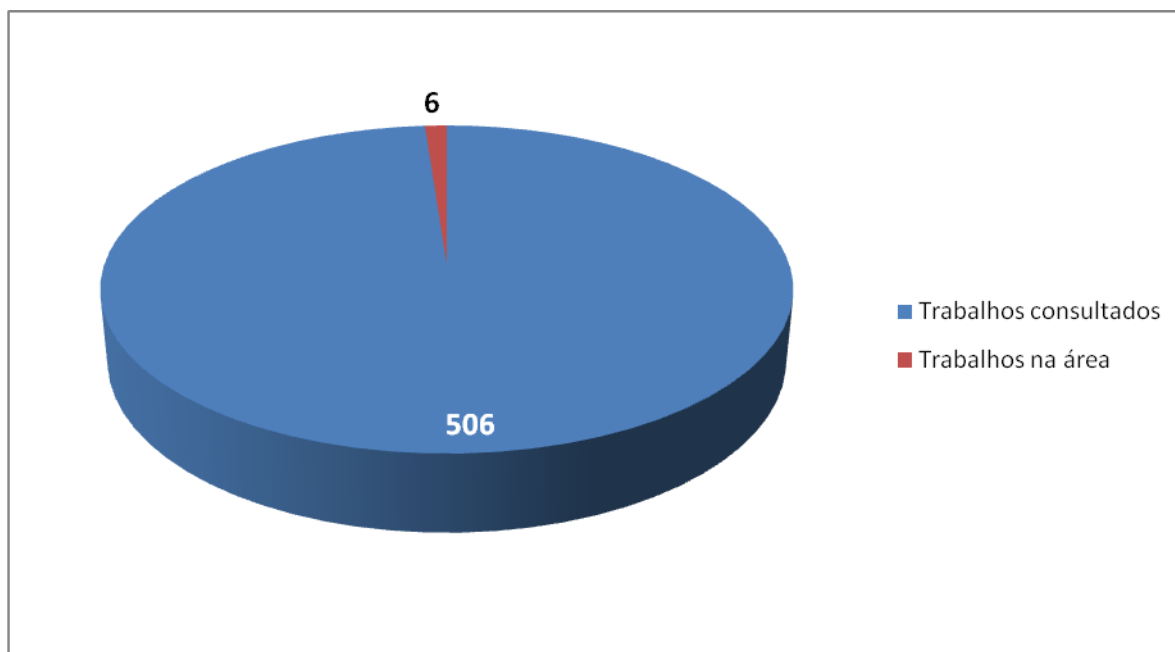


Gráfico 1. Pesquisa no Banco de Dissertações e teses da CAPES – Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

As pesquisas selecionadas, relacionadas com a temática são apresentadas no (Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição das teses e dissertações selecionadas para análise.

| Ano | Tipo de trabalho | Título | Autor | Filiação Institucional do autor |
|------|------------------|--|----------------------------------|---------------------------------|
| 2004 | Dissertação | Estudo sobre o processo de construção do trabalho docente e questões relacionadas à disciplina e indisciplina na escola de educação infantil | Patrícia Maria Fragelli | UFSCAR |
| 2005 | Dissertação | Concepções e práticas de educadores acerca de disciplina e limites na educação infantil | Rosana vera de Oliveira Shicotti | UNESP |
| 2009 | Dissertação | A VIGILÂNCIA PUNITIVA: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância | Fabiola Colombani Luengo | UNESP |
| 2011 | Dissertação | Indisciplina e Desenvolvimento Moral na Educação Infantil | Mariana Ribeiro Franzoloso | Universidade do Tuiuti Paraná |
| | Dissertação | Lugar de Fala na formação docente para a gestão da indisciplina discente | Katherinne Rozy Vieira Gonzaga | UFPB |
| 2015 | | Uma investigação sobre a indisciplina na Educação Infantil | Ana Lúcia de Araújo Claro | Universidade do Tuiuti Paraná |

Fonte – Dados coletados e sistematizados pelas autoras

DISCUSSÃO

Dos dados expostos (Gráfico1) e (Quadro 1), foi possível verificar um número reduzido de pesquisas relacionadas a indisciplina na Educação Infantil, apesar de haver no relato dos professores a identificação da presença da mesma nessa etapa de ensino.

O trabalho de Fragelli (2000) intitulado “Estudo sobre o processo de construção do trabalho docente e questões relacionadas à disciplina e indisciplina na escola de educação infantil”, explicita a intencionalidade pela busca pela compreensão da organização e desorganização das relações nessa etapa de ensino; porém não foi possível identificar nos dados da pesquisa que foram disponibilizados (título, resumo e palavras chave), a preocupação com o papel da formação inicial e continuada dos professores no enfrentamento da problemática que é seu foco do seu trabalho.

A pesquisa de Shicotti (2005) intitulada “Concepções e práticas de educadores acerca de disciplina e limites na educação infantil”, explicita a intenção de refletir sobre a temática da disciplina/indisciplina na primeira etapa da escolarização, concluindo no final que os docentes têm a concepção de “indisciplina” como “falta de limites”. A autora ressalta também que tanto essas concepções, como as práticas relatadas pelos sujeitos da pesquisa são repressivas, em sua maioria. Conclui que isso se dá pela falta de um suporte teórico que oriente as formas de entendimento sobre a problemática, acentuando a importância do conhecimento nesse processo.

Luengo (2009), no texto “A vigilância punitiva – a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância”, destaca que teve como objetivo principal a oportunidade de discutir a relação entre indisciplina e diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, trazendo em seu arcabouço discussões que evidenciam a tendência a encaminhamentos dos alunos, cujos comportamentos são tidos como indisciplinados, colaborando assim para a patologização da infância. A partir desse estudo, a autora coloca em evidência a falta de conhecimento sobre as especificidades das crianças e da patologia em estudo, que contribuem para o agravamento de tal situação.

O estudo de Franzoloso (2011) nomeado de “Indisciplina e desenvolvimento Moral na Educação Infantil”, teve a finalidade de analisar as relações existentes entre indisciplina escolar e desenvolvimento moral na criança, enfatizando, no decorrer de suas discussões, a importância do conhecimento sobre a indisciplina que oriente a conceituação, classificação e entendimento do problema em questão.

Já Gonzaga (2011), ao redigir seu texto: “Lugar de Fala na formação docente para a gestão da indisciplina discente” dá um lugar privilegiado para o papel da formação de professores nos seus procedimentos metodológicos. Explicita que para alcançar seu objetivo de “analisar os efeitos subjetivos da instituição de um lugar de fala (entendido como espaço coletivo para a discussão sobre dificuldades relacionais, de aprendizagem, para troca de experiência vivenciada no cotidiano escolar e para tomar decisões em grupo), utilizou como procedimento de pesquisa o acompanhamento de um trabalho com um grupo de formação docente continuada com professores da Educação Infantil. Destaca assim, a relevância do papel da formação docente para o enfrentamento da problemática, e a necessidade da abordagem da gestão pedagógica da indisciplina discente nas pautas de formação.

Para Claro (2015), em sua pesquisa intitulada “Uma investigação sobre a indisciplina na Educação Infantil”, teve como objetivo analisar quais as implicações da indisciplina para a relação pedagógica na Educação Infantil. Para isso, contemplou em suas discussões a importância que a formação inicial sólida e a formação permanente assumem na qualificação das práticas pedagógicas a serem assumidas pelos docentes no exercício da sala de aula. Dá ênfase a isso, especialmente com relação à prática docente na Educação Infantil, dada a sua especificidade; refletindo com base nos pressupostos denunciados por Garcia (2010) sobre a ausência da temática da indisciplina nos cursos de formação.

Os dados expostos colocam em evidência uma preocupação muito limitada em pesquisar sobre o papel da formação docente, tanto inicial ou continuada, no que se refere à oferta de subsídios teóricos relacionados à temática da indisciplina na Educação Infantil e até mesmo nas demais etapas da escolarização básica.

As pesquisas que trouxeram em suas discussões o papel da formação no enfrentamento à indisciplina (GONZAGA, 2011; CLARO, 2015) indicam uma lacuna sobre a temática na respectiva formação, confirmando assim, que “frequentemente o educador não tem tido formação adequada no campo dos processos de mudança: quando chega à escola, depois da formação acadêmica, choca-se com entraves, resistências, envolve-se em conflitos e não sabe como enfrentá-los” (VASCONCELLOS, 2009, p.35).

Considerando a importância que a formação contínua assume na atualização dos conhecimentos dos professores em função das constantes mudanças sociais, que refletem sobre a educação, os resultados demonstraram que apesar da disciplina ser “uma das maiores reivindicações dos professores em termos de temática para as capacitações na formação continuada, assim como uma das maiores queixas relativas ao trabalho em sala de aula” (VASCONCELLOS, 2009, p.24) ela ainda se faz ausente nos espaços de formação.

CONCLUSÃO

Nesse trabalho propusemos compreender o que as pesquisas revelam sobre o papel da formação docente no enfrentamento à indisciplina, na organização do trabalho pedagógico na escola. Com os resultados obtidos foi possível verificar que das pesquisas realizadas ao longo dos últimos 26 anos, as que se voltaram à investigação da problemática da indisciplina na Educação Infantil representaram um número significativamente reduzido, denotando assim a necessidade em se buscar maiores discussões sobre a problemática nessa etapa de ensino que rompem com o silenciamento presente.

Em relação à contemplação sobre o papel da formação inicial e continuada no enfrentamento aos desafios que perpassam o ambiente escolar, foi possível constatar que, no que se refere ao enfrentamento à indisciplina, as pesquisas realizadas não contemplaram de forma significativa estudos nessa área. Isso nos faz inferir a necessidade de colocar em foco esse tema, de forma a promover reflexões sobre seus limites e possibilidades na formação e preparo do professor no exercício da docência. Principalmente a reflexão sobre os desafios que se apresentam em função das mudanças permanentes que ocorrem na sociedade e nas demandas da sala de aula.

Os apontamentos realizados pelas pesquisas, ao destacarem em sua maioria a desorientação docente frente à problemática, a justificam pela ausência de conhecimentos por parte dos professores e colocam em evidência o papel determinante da formação inicial e continuada no enfrentamento a problemática. Esta convicção tem como pressuposto a necessidade da ampliação de subsídios teóricos que orientem as práticas docentes na Educação Infantil, a partir do conhecimento e não mera intuição.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221–236. 2003.

CLARO, A. L. de. A. **Uma investigação sobre a indisciplina na educação infantil**. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/aop1096.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2017.

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A ética na Educação Infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FRAGELLI, P. M. **Estudo sobre o processo de constituição do trabalho docente e questões relacionadas à disciplina e indisciplina na escola de educação infantil**. 2000. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

FRANZOLOSO, M. R. **Indisciplina e desenvolvimento moral na educação infantil**. 2011. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.

FRANZOLOZO, M. R. A importância da Afetividade na compreensão da moralidade e da Indisciplina na Educação Infantil. In: Seminário Indisciplina na Educação Contemporânea, 7, 2012, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UTP. p. 313-325.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZAGA, K. R. V. **Lugar de fala na formação docente para a gestão da indisciplina discente**. 2011. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional – formar-se para a mudança e a incerteza**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

JESUS, S. N. de. **Perspectivas para o bem-estar docente**. Uma lição de síntese. Porto: ASA, 2002.

KRAMER, S. Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, S; LEITE, M. I. (Orgs). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas: Papirus, 1996.

LUENGO, F. C. **A vigilância Punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância**. 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Assis, 2009.

MARCELO, C. Aprender a ensinar para La sociedad Del conocimiento. **Revista Complutense de Educación**, v. 12, n. 2, p. 531-593, 2001.

OLIVEIRA, Z. R. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. Tradução Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. - 23. ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

SHICOTTI, R. V. de. O. **Concepções e práticas de educadores acerca de disciplina e limites na educação infantil**. 2005. 135 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Assis, 2005.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Indisciplina e disciplina escolar – fundamentos para o trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

VINHA T. P; LICCIARDI, L. M. S. Compreendendo e intervindo nos conflitos entre as crianças. In: GUIMARÃES, C. M; REIS, P. G. R. (Org.). **Professores e Infâncias: estudos e experiências**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011. p. 29-55.

VINHA, T. P. **O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista**. Campinas: Mercado de Letras. 2000.